

**Universidades Lusíada**

Vilar, Duarte, 1954-

**Editorial**

<http://hdl.handle.net/11067/4294>  
<https://doi.org/10.34628/s4dg-gd09>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2010
<b>Palavras Chave</b>	Relações intergeracionais, Responsabilidade social das empresas
<b>Tipo</b>	article
<b>Revisão de Pares</b>	no
<b>Coleções</b>	[ULL-ISSSL] IS, n. 36 (2010)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T06:27:14Z com  
informação proveniente do Repositório

## EDITORIAL

O n.º 36 da revista “Intervenção Social” editada pelo Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa – Universidade Lusíada de Lisboa, convida-nos a reflectir sobre dois temas de extrema actualidade – o diálogo intergeracional e a responsabilidade social.

De algum modo, ambos os conceitos, ambas as temáticas, emergiram num tempo relativamente recente e reflectem as transformações sociais das últimas décadas.

Como referem alguns dos autores, o diálogo intergeracional evoca, em primeiro lugar, a nova paisagem demográfica das sociedades europeias (e não só) em que, o prolongamento da vida (devido aos progressos na saúde e bem estar humanos) faz aumentar, de forma significativa, o peso das gerações mais idosas.

Mas, simultaneamente, se a vida humana foi prolongada em duas ou três décadas (em relação a apenas algumas décadas atrás), as sociedades modernas e industrializadas têm remetido estas gerações mais idosas para o estatuto de “não activos”, para um estatuto muitas vezes de exclusão.

Decorrente destas mudanças, o que está em debate é a (re)construção de um novo estatuto dos idosos na modernidade, e é, também, o combate àquela representação social dos idosos como cidadãos não activos e não interactivos, tantas vezes presente nos discursos das gerações mais jovens.

E se esta representação social dos idosos é dia a dia desmentida, por exemplo pela importância que têm na ajuda aos filhos – ajuda económica, e ajuda no exercício das funções parentais (a famosa instituição nacional do “vozário”) - o apelo ao diálogo intergeracional é, o apelo a reinvenção, à criatividade, a novas práticas de relação e de entajuda, entre as gerações mais jovens e mais idosas.

Os artigos sobre este tema resultaram do “Seminário Comemorativo do Dia Europeu da Solidariedade Intergeracional” realizado em Abril de 2011 na Universidade Lusíada de Lisboa coordenado e organizado pela Cooperativa de Solidariedade Social CO(OP)RAÇÃO e que teve a parceria do nosso instituto.

Como refere a apresentação deste evento, “O relacionamento harmonioso e regular entre gerações deveria ser um acto espontâneo e simples. No entanto tornou-se necessária a mediação de profissionais para incentivar e organizar esse

contacto. Dar início a um plano de actividades de intercâmbio entre diferentes gerações, suscita muitas fantasias, medos e inseguranças entre os profissionais, compelidos a iniciar essa aventura” ([www.matesproject.eu](http://www.matesproject.eu)).

Os artigos constituem uma interessante complementaridade de perspectivas, desde as perspectivas mais éticas, passando pelos estudos de opinião, pelas perspectivas de intervenção técnica e pela apresentação de projectos concretos, como o desenvolvido a partir da Associação Académica de Coimbra, ou de outras abordagens mais práticas como a aplicação do design na promoção da acessibilidade dos idosos às novas tecnologias.

O segundo tema abordado na revista é a questão da responsabilidade social das empresas.

Para lá das diferentes formas como as empresas são classificadas por diferentes posições político-ideológicas, ou pelas diferentes perspectivas de análise social, as empresas são organizações sociais de enorme relevância social nas sociedades modernas. Elas são, a par dos diferentes aparelhos do Estado, as instituições fundadoras da modernidade.

As empresas foram durante muitas décadas vistas como organizações ligadas somente à produção e circulação das riquezas, ora promotoras do desenvolvimento e do progresso, ora promotoras da desigualdade e de injustiças sociais.

O conceito de responsabilidade social faz sobressair a dimensão eminentemente social das empresas numa dupla perspectiva:

- a responsabilidade social das empresas face aos seus trabalhadores, nomeadamente face às suas condições de trabalho,
- e a responsabilidade social das empresas face às sociedades em que se inserem, numa óptica de solidariedade social, de participação activa na resolução dos problemas sociais, de parceria com outros sectores de intervenção tais como o chamado 3º sector ou sector social.

Pela sua novidade, este é, também, um tema que carece ainda de muita investigação e debate.

A autora aborda especificamente o papel do Serviço Social nas práticas empresariais de responsabilidade social, apontando pistas muito concretas para a actuação dos profissionais desta área da intervenção em meio laboral.

Duarte Vilar

*Subdirector da Revista Intervenção Social*